

SISTEMA DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA E O TRABALHO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Kênia Raupp Coutinho

Especialista em Unidades de Informação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
kenia.bibliotecaria@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0008-5882-2142>

Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho

Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
eliana.maria@ufsc.br
<https://orcid.org/0000-0003-4037-3189>

RESUMO

Aborda os impactos da pandemia da COVID 19 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) que entre outras consequências, resultou na suspensão das aulas e atividades presenciais e implantação do trabalho remoto dos servidores da Instituição, sendo as equipes do SiBI (Sistema de Bibliotecas Integradas) foco deste artigo. Os objetivos específicos são: contextualizar a institucionalização do trabalho remoto no IFSC durante a pandemia, apresentar as atividades e serviços desenvolvidos durante o cenário pandêmico e as consequências nos serviços ofertados pelas bibliotecas à comunidade acadêmica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental. Foram consultados documentos como decretos, portarias, instruções normativas, entre outros. O artigo relata os resultados da obrigatoriedade do trabalho remoto, necessidade do contexto pandêmico, no desenvolvimento das atividades das equipes das bibliotecas do IFSC. Identificou-se que um dos desafios do trabalho remoto foi estabelecer e alinhar a comunicação entre os servidores, instituir as atividades realizáveis de forma remota, limitar e determinar o tempo dedicado ao trabalho sem avançar ou consubstanciar com a rotina pessoal. Percebe-se a preocupação que o SiBI/IFSC teve em instituir um canal de comunicação entre a biblioteca e os seus usuários, disponibilizando os serviços possíveis de serem ofertados remotamente. Conclui-se que a experiência do trabalho remoto durante a pandemia teve êxito. O SiBI/IFSC procurou, dentro do possível, reduzir os impactos da suspensão das atividades presenciais inicialmente totais e evoluindo para parciais. Destaca-se que uma das principais medidas que visou atender as necessidades de informação da comunidade acadêmica foi a aquisição de uma plataforma de livros digitais, uma decisão tomada a partir da necessidade de se reinventar diante de uma crise epidemiológica. Aquisição esta que se configura numa importante modernização e atualização dos serviços prestados pelo SiBI/IFSC, considerando que o perfil do educando e do educador que utiliza tecnologias como os livros digitais aumenta exponencialmente.

Palavras-chave: COVID-19. Trabalho remoto. Sistema de Bibliotecas Integradas. IFSC. Serviços de informação. Profissional bibliotecário.

INTEGRATED LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL INSTITUTE OF SANTA CATARINA AND REMOTE WORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT

This article addresses the impacts of the COVID 19 pandemic on the Federal Institute of Education, Science and Technology of Santa Catarina (IFSC) which, among other consequences, resulted in the suspension of classes and face-to-face activities and the implementation of remote work by the Institution's servers, with the SiBI (Integrated Libraries System) teams, focus of this research. The specific objectives are: to contextualize the institutionalization of remote work at the IFSC during the pandemic, to present the activities and services developed during the pandemic scenario and the consequences on the services offered by libraries to the academic community. This is a qualitative and documentary research. Documents such as decrees, ordinances, normative instructions, among others, were consulted. The research reports the results of the mandatory remote work, a need in the pandemic context, in the development of the activities of the IFSC library teams. It was identified that one of the challenges of remote work was to establish and align communication between servers, institute activities that can be carried out remotely, limit and determine the time dedicated to work without advancing or substantiating with the personal routine. One can see the concern that SiBI/IFSC had in establishing a communication channel between the library and its users, making available services that could be offered remotely. It is concluded that the remote work experience during the pandemic was successful. SiBI/IFSC sought, as far as possible, to reduce the impacts of the suspension of face-to-face activities,

initially total and evolving into partial ones. It is noteworthy that one of the main measures aimed at meeting the information needs of the academic community was the acquisition of a digital book platform, a decision taken from the need to reinvent itself in the face of an epidemiological crisis. This acquisition constitutes an important modernization and update of the services provided by SiBI/IFSC, considering that the profile of the student and the educator who uses technologies such as digital books increases exponentially.

Keywords: COVID-19. Remote work. Integrated Libraries System. IFSC. Information services. Professional librarian.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020 os servidores do Sistema de Bibliotecas Integradas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (SiBI/IFSC) e tantos outros profissionais, precisaram se adaptar a uma nova realidade, o trabalho remoto, uma modalidade consolidada em muitas instituições, principalmente privadas, porém até então tímida no serviço público, especialmente nas instituições de ensino.

As primeiras iniciativas de trabalho remoto no serviço público, no Brasil, datam de 2009, quando o Tribunal de Contas da União, instituiu por meio da Portaria nº 139, de 2009, a realização de trabalhos fora das suas dependências. Depois, outras instituições adotaram esse modelo de trabalho: em 2012, a Secretaria da Receita Federal e, em 2015, a Controladoria-Geral da União. (TOLEDO, 2020, p. 31).

De acordo com a autora, até o ano de 2020 quatorze órgãos públicos federais instituíram o trabalho remoto. Segundo o art. 37 da Constituição Federal (CF), “Órgão público é o centro de competências, unidade de ação, instituído para o desempenho das funções estatais, por meio de seus agentes que ocupam cargos públicos, cuja conduta é imputada à pessoa jurídica de direito público interno a que pertencem”. Ressaltando que os órgãos públicos federais são divididos em: poder executivo, legislativo, judiciário e autônomo federal.

O trabalho remoto no IFSC foi uma opção implantada sem estudo prévio ou planejamento e sim como uma necessidade urgente, consequência da indispensabilidade mundial do isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19.

O IFSC é uma instituição centenária, pública e federal de educação profissional, científica e tecnológica. Oferece cursos em diferentes níveis, desde o ensino médio até a pós-graduação. Atualmente têm 22 câmpus distribuídos por todas as seis regiões do território catarinense (Grande Florianópolis, Norte, Oeste, Planalto Serrano, Sul e Vale do Itajaí).

Todos os câmpus possuem uma biblioteca em sua infraestrutura e, pelo menos, um bibliotecário em seu quadro de servidores (exceto o campus São Lourenço do Oeste). Compõem ainda as equipes

das bibliotecas outros servidores de cargos de nível fundamental e médio, sendo a maior parte deles auxiliares de biblioteca e assistentes administrativos.

A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) e foi identificada inicialmente como um surto na China no fim do ano de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que a epidemia se tratava de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), e no dia 11 de março de 2020 a OMS declarou a pandemia da COVID-19.

Tanto as bibliotecas como o profissional bibliotecário, historicamente se adaptaram às necessidades e mudanças da sociedade. E no enfrentamento da maior epidemia do século XXI, não seria diferente.

O cenário de pandemia de COVID-19 trouxe uma nova realidade para as instituições de fomento à educação e de desenvolvimento social-científico, cuja necessidade de adaptabilidade precisou ser alinhada estrategicamente com as ferramentas digitais. Diante disso, as bibliotecas precisaram adaptar a disponibilização dos seus serviços e produtos informacionais para uma realidade de virtualização na disseminação da informação e na interação com os seus usuários por meio do streaming nas plataformas digitais e nas redes sociais (FONSECA, 2021, p. 17).

Então em 2020 uma nova realidade é vivenciada por bibliotecas de todo o mundo, com predomínio dos serviços *online*, escrevendo mais um capítulo da evolução das bibliotecas, reforçando a capacidade histórica de se adaptar à sociedade na qual está inserida, bem como nas mudanças das competências e habilidades exigidas do profissional bibliotecário ao longo da história da humanidade. Fonseca (2021, p. 17) aponta que desde o começo da revolução informacional, meados do século XX, “as bibliotecas passaram por processos de transformação dentro do seu contexto de atuação social, onde ocuparam e ocupam um espaço estratégico de relevância para a sociedade”.

Com relação à evolução das bibliotecas, o autor observa que os produtos e serviços de informação se modificaram “ao longo das décadas, tanto no aspecto da materialidade no uso dos suportes de informação, como nos meios de comunicação e transmissão para atender ao usuário” (FONSECA, 2021, p. 2). Essa característica das bibliotecas, estado de mudança e adaptação constante, ficou evidente diante do cenário da pandemia de COVID-19.

A exemplo de outras unidades de informação pelo mundo, as bibliotecas do SiBI/IFSC respeitando as regras vigentes, se adaptaram a nova realidade identificando e desenvolvendo as atividades passíveis de serem realizadas remotamente e empenharam-se em trazer soluções para minimizar o impacto do fechamento das bibliotecas à toda comunidade acadêmica. Coube então às bibliotecas do IFSC, iniciar o processo de adequação a um novo contexto, o trabalho

remoto, consequência da suspensão das aulas e atividades presenciais como medida de enfrentamento à pandemia.

A partir disso surgiram questões relacionadas ao desenvolvimento do trabalho remoto, como: quais e como executar os serviços e as atividades possíveis de serem ofertados nessa modalidade, e como preparar as equipes e orientar os usuários para essa nova configuração.

2 IMPLANTAÇÃO DO TRABALHO REMOTO NO IFSC A PARTIR DA PANDEMIA DA COVID-19

No dia 16 de março de 2020, as atividades administrativas e acadêmicas presenciais do IFSC foram suspensas do período de 17 a 31 de março daquele ano, por meio da Portaria do Reitor N° 1178. A portaria suspendia as atividades presenciais considerando a pandemia do COVID-19 e homologava “as decisões do Comitê Permanente de Gestão de Crises do IFSC, o qual aponta a gravidade epidemiológica e a dimensão do risco representada por este agravo”.

Em seguida, no dia 18 de março de 2020, considerando o Decreto Estadual N° 515, de 17 de março do mesmo ano, que declarava “situação de emergência em todo o território catarinense, nos termos da Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) n° 1.5.1.1.0 – doenças infecciosas virais, para fins de prevenção e enfrentamento à COVID-19 e estabelece outras providências”, o IFSC publicava a Portaria N° 1211, que entre outras medidas, homologava e atualizava a suspensão das atividades presenciais na Reitoria e nos Câmpus da Instituição, prevista na Portaria N° 1178, até o dia 16 de abril daquele ano, sendo seu conteúdo amplamente divulgado a toda comunidade acadêmica e a toda sociedade.

Entre outras providências, a portaria citada, informava que a jornada de trabalho de seus servidores, técnicos administrativos e docentes, deveria ser cumprida integralmente de forma remota e em isolamento social. As atividades administrativas dos setores foram listadas nesta portaria e destacadas as especificidades que estes deveriam atender durante o trabalho remoto, porém o setor da biblioteca não foi incluído no documento, ficando assim a critério das equipes do SiBI/IFSC o planejamento das atividades a desenvolver remotamente e quais serviços ofertar.

Cabe ressaltar que no período de suspensão das atividades presenciais, que perdurou por quase dois anos (2020 a 2022), o cenário foi se construindo conforme a pandemia aumentava seus números, a suspensão das aulas e atividades era prorrogada, a criação das vacinas estava em curso até iniciar a imunização da população. Ainda no primeiro semestre de 2020, trabalhavam-se datas possíveis de retorno às atividades presenciais ainda para aquele ano, previsão que não se concretizou.

2.1 Política de Segurança Sanitária do IFSC

No início do ano de 2021 chegaram ao Brasil as primeiras doses da vacina contra a COVID-19, contribuindo com a expectativa de um possível retorno à normalidade. Diante disso a gestão do IFSC coloca em prática a Política de Segurança Sanitária (PSS), documento que foi construído no ano anterior à chegada das vacinas.

A PSS foi elaborada visando maior segurança no retorno presencial às atividades acadêmicas e administrativas a partir de medidas elencadas no documento. Esse retorno foi organizado em seis fases “sendo a fase zero aquela na qual não há atividades presenciais de qualquer natureza, e a 5, a futura etapa de retomada total de atividades acadêmicas e administrativas presenciais” (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2021).

Quadro 1 – Resumo das fases da PSS-COVID-19.

Fase	Resumo
0	Suspensão das atividades administrativas e acadêmicas presenciais conforme deliberação do CONSUP.
1	Suspensão parcial de atividades administrativas presenciais e de suspensão total de atividades acadêmicas presenciais. Preparação do câmpus para retorno às atividades presenciais. (retorno parcial de laboratório para formandos, TCC e pesquisa).
2	Período de retorno parcial às atividades administrativas e acadêmicas – até 30%. (retorno presencial de aulas de laboratório com escalonamento de dias e horário, estudantes de cursos EJA/EPT, disponibilização de laboratórios de informática a estudantes sem acesso às ANP).
3	Período de retorno parcial às atividades administrativas e acadêmicas – até 50%. (retorno presencial de outros grupos de estudantes considerados prioritários pelo câmpus).
4	Período de retorno parcial às atividades administrativas e acadêmicas – até 80%. (retorno do atendimento ao público externo).
5	Retorno às atividades regulares.

Fonte: Instituto Federal de Santa Catarina (2021).

Uma comissão local foi constituída em cada um dos câmpus do IFSC para construir um outro documento, o Plano de Contingência, que orientava o avanço das fases descritas acima.

2.2 Plano de Contingência dos Câmpus do IFSC

A Política de Segurança Sanitária do IFSC é complementada pelos Planos de Contingência de cada campus e preveem as regras locais para circulação de pessoas.

Durante todo o período da pandemia, as informações quanto à fase do plano de contingência em que se encontrava o IFSC eram disponibilizadas no *site* da Instituição, bem como era possível verificar em qual fase desse plano cada campus estava naquele momento,

como o exemplo apresentado no quadro 2. Neste caso, extraímos as circunstâncias dos câmpus do IFSC no mês de dezembro de 2022.

Quadro 2 – Situação dos câmpus em dezembro de 2021

	Fase 2	Fase 3	Fase 4
Câmpus	Urupema	Caçador; Criciúma; Florianópolis-Continente; Garopaba; Gaspar; Itajaí, Jaraguá do Sul-RAU; Joinville; Lages; Palhoça-Bilíngue; São Carlos; São José; Tubarão; Xanxerê.	Araranguá; Canoinhas; Florianópolis; Chapecó; Jaraguá do Sul-Centro; São Lourenço do Oeste; São Miguel do Oeste.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Conforme as informações do quadro 2 pode-se observar que os câmpus encontravam-se em três fases distintas, isso é também resultado das diferentes realidades das regiões e cidades, considerando que as prefeituras tinham autonomia para definir ou orientar as regras referentes a isolamento durante a pandemia.

3 SISTEMA DE BIBLIOTECAS INTEGRADAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (SiBI/IFSC)

Conforme a Resolução CEPE/IFSC N° 165, de 25 de outubro de 2011, que estabelece o Regulamento Único para o Sistema de Bibliotecas Integradas do IFSC, o Sistema é formado por todos os servidores que atuam nas bibliotecas dos 22 câmpus da Instituição e na Reitoria. De acordo com o Art. 1º da resolução do SiBI/IFSC “está subordinado a Pró-reitora de Ensino e tem por objetivo coordenar a política biblioteconômica institucional, promovendo o desenvolvimento do conjunto de Bibliotecas do IFSC”. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2011, p. 1).

Tabela 1 – Distribuição por câmpus e cargos dos servidores do SiBI/IFSC

Câmpus de Lotação	Assistente Administrativo	Auxiliar de Biblioteca	Bibliotecário	Outros Cargos	Total de Servidores
Araranguá	1	1	1	1	4
Caçador	1	1	1	–	3
Canoinhas	–	4	1	–	5
Chapecó	2	–	1	–	3
Criciúma	–	3	2	–	5
Florianópolis	1	1	7	6	15
Fpolis Continente	–	4	2	–	6
Garopaba	–	2	1	–	3
Gaspar	2	2	2	–	5

Campus de Lotação	Assistente Administrativo	Auxiliar de Biblioteca	Bibliotecário	Outros Cargos	Total de Servidores
Itajaí	–	2	2	1	5
Jaraguá do Sul	2	2	2	–	6
Jaraguá do Sul RAU	–	3	1	–	4
Joinville	–	2	2	–	4
Lages	–	2	2	–	4
Palhoça Bilingue	–	2	1	–	3
São Carlos	–	1	1	–	2
São José	2	3	2	–	7
São Lourenço do Oeste	–	–	–	1	1
São Miguel do Oeste	–	1	1	–	2
Tubarão	–	1	1	–	2
Urupema	1	–	1	–	2
Xanxerê	1	–	1	–	2
Reitoria	–	–	3	–	3
	13	37	38	9	97

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Conforme os dados apresentados na Tabela 1 é possível verificar que o SiBI/IFSC é composto por 97 servidores, distribuídos entre os câmpus e Reitoria. A maior parte do Sistema é composta por Bibliotecários (38) e Auxiliares de Biblioteca (37).

4 PANDEMIA DA COVID 19 E OS REFLEXOS NAS ATIVIDADES DO IFSC

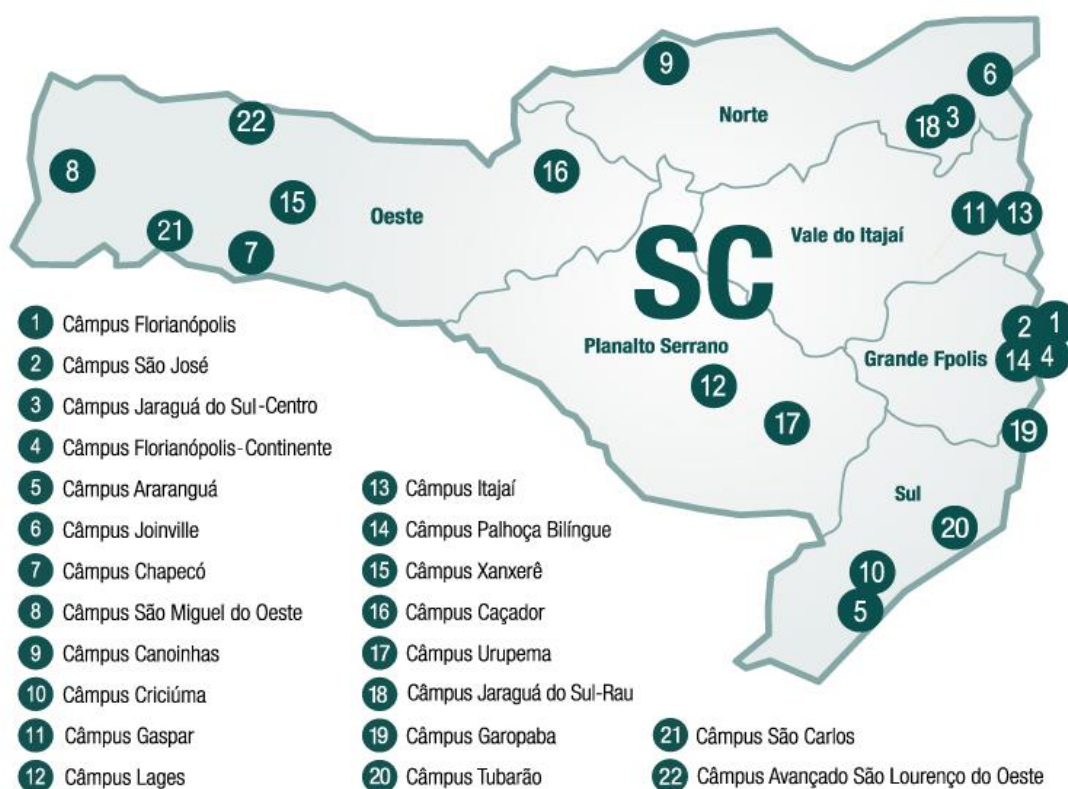
A necessidade de isolamento social e a suspensão total ou parcial de diversas atividades em todo o mundo, em decorrência da pandemia da COVID-19, aceleraram e amplificaram um fenômeno que é o uso de tecnologias, como *notebook* e *smartphone* no desenvolvimento de tarefas, como participação em reuniões, nos mais diversos setores relacionados à sociedade, tais como as atividades de ensino, lazer, e principalmente às atividades laborais.

No IFSC os servidores passaram a desenvolver suas atividades de forma remota, acessando as plataformas digitais de trabalho, no caso do SiBI/IFSC o principal *sistema* utilizado é o SophiA, *software* de gerenciamento de bibliotecas e acervo. A comunicação entre os servidores e comunidade externa era via *e-mail* ou *whatsapp*, as reuniões eram realizadas em salas virtuais via serviços de comunicação, como o Conferência *Web*, e o *Google Meet*.

O trabalho remoto não era realidade na Instituição até o início da pandemia, era tema de estudo para futura implementação, inclusive por parte do Ministério do Planejamento, mas sem previsão de início imediato, assunto que com a pandemia recebeu destaque e têm avanços na implantação definitiva em diferentes órgãos públicos, inclusive no IFSC.

O SiBI/IFSC buscou nortear suas ações e decisões pautado nas normativas estaduais e municipais, de acordo com a realidade de cada câmpus. As especificidades de cada um deles, considerando a cidade ou região do Estado na qual está inserido, sempre foram consideradas mesmo antes do contexto da pandemia. Para melhor organização, os câmpus do IFSC são divididos por região, conforme Figura 1, abaixo.

Figura 1 – Câmpus do IFSC divididos por região



Fonte: Instituto Federal de Santa Catarina (2022).

As diferenças entre as seis regiões do Estado foram evidenciadas durante o enfrentamento da COVID-19 considerando que ao longo da pandemia, algumas cidades vivenciaram momentos com maior flexibilidade nas regras sanitárias de combate ao vírus, enquanto outras cidades vivenciavam medidas mais rígidas, isso porque as prefeituras tinham autonomia para tomar algumas decisões relacionadas ao combate à pandemia.

As decisões das prefeituras eram consideradas no acionamento das fases do plano de contingência dos câmpus do IFSC, conforme a flexibilidade ou rigidez nas regras sanitárias de combate ao vírus na cidade, o campus poderia alterar de fase. Foi necessário acompanhar o mapa de risco publicado regularmente pelo governo do Estado de Santa Catarina.

4.1 Trabalho remoto no IFSC

No dia 05 de agosto de 2020, foi publicada pelo Reitor Pro Tempore do IFSC, a Portaria 2611 que reforçava a continuidade da suspensão das atividades acadêmicas e administrativas de forma presencial. A portaria estabelecia “medidas e orientações gerais com vistas a resguardar a saúde coletiva de estudantes, servidores e demais integrantes da comunidade do IFSC no contexto da Pandemia COVID-19”.

Entre outras medidas e orientações, a portaria permitia que durante o contexto de pandemia da COVID-19 seria autorizado reorganizar trabalhos recursos humanos dos setores: “os câmpus deverão reorganizar a distribuição da força de trabalho disponível, promovendo exercício temporário de servidores, em setores diversos dos quais estão originalmente lotados”. Com a portaria a Instituição fica resguardada daquilo que em contexto de normalidade poderia ser caracterizado como desvio de função, ou seja, quando servidores ocupantes de cargos específicos atuam em setores que não desenvolvem atividades relativas à sua função e competência.

Inicialmente essa medida poderia afetar de forma negativa as bibliotecas considerando os possíveis remanejamentos, principalmente de auxiliares de biblioteca e assistentes administrativos para outros setores. A Tabela 2 apresenta os dados coletados juntamente aos bibliotecários do SiBI/IFSC com relação aos remanejamentos efetivados.

Tabela 2 – Remanejamento Portaria do Reitor Nº 2611 de 05 de agosto de 2020.

Campus de Lotação	Servidores remanejados	Cargo	Setor de destino
Araranguá	–	–	–
Caçador			
Canoinhas	–	–	–
Chapecó	–	–	–
Criciúma	–	–	–
Florianópolis	–		
Fpolis Continente	4	Auxiliares de biblioteca	
Garopaba	–	–	–
Gaspar	1	Assistente administrativo	Registro Acadêmico
Itajaí	–	–	–
Jaraguá do Sul	–	–	–
Jaraguá do Sul RAU			
Joinville	–	–	–
Lages			
Palhoça Bilingue			
São Carlos	–	–	–
São José	1	Auxiliar de biblioteca	Secretária Acadêmica

Campus de Lotação	Servidores remanejados	Cargo	Setor de destino
São Lourenço do Oeste			
São Miguel do Oeste	–	–	–
Tubarão	–	–	–
Urupema	–	–	–
Xanxerê			
Reitoria	–	–	–

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme os dados apresentados na Tabela 2 é possível verificar que na maioria dos câmpus não teve remanejamento de servidores da biblioteca para outros setores.

4.2 SiBI/IFSC e o trabalho remoto

Diante de um contexto pandêmico, com reflexos em vários setores do mercado de trabalho, especialmente nas instituições de ensino que tiveram grande impacto com a suspensão das aulas presenciais, as bibliotecas precisaram se adaptar a esse novo cenário e buscar orientações junto às organizações da área a fim de evitar a propagação do vírus.

Organizações como a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), desenvolveram e divulgaram recomendações e protocolos com intuito de evitar ou minimizar a contaminação e disseminação da COVID-19 quando da utilização e reabertura das bibliotecas. Cabe ressaltar que o período de fechamento de bibliotecas por todo o país é diferente, principalmente das bibliotecas ligadas a instituições de ensino.

Diversas dúvidas permearam o mundo todo quando do início da pandemia, com relação às bibliotecas, uma das preocupações era o contágio por meio dos materiais, situação relatada pela IFLA (2020 apud FRANCISCATTO, TEXEIRA, VOTTO, 2020, p. 4)

Uma questão importante para os envolvidos no setor de bibliotecas é o risco de contágio pelo contato com material contaminado com o coronavírus (IFLA, 2020). O resultado de pesquisas realizadas sobre a duração do vírus nas superfícies aponta que, aparentemente, ele sobrevive mais em superfícies de plástico ou aço do que em papel ou papelão. A recomendação, porém, é de cautela. Os primeiros resultados laboratoriais revelaram que, após três dias de quarentena, o vírus não foi detectado em livros de capa dura ou mole, ou em folhas de livro, capas de plástico e DVDs.

Em junho de 2020 a coordenação do SiBI/IFSC publicou seu “Protocolo para as atividades presenciais nas bibliotecas do IFSC durante a pandemia do coronavírus (COVID-19)” documento elaborado em parceria com o grupo de trabalho instituído para este fim e finalizado com a contribuição de todo o SiBI.

O protocolo foi desenvolvido com base em “informações científicas, orientações de especialistas e documentos oficiais do Estado de Santa Catarina, bem como os institucionais”. Apresenta “ações a serem realizadas nas bibliotecas do IFSC, caso as atividades presenciais sejam retomadas enquanto perdurar o risco de contaminação comunitária do COVID-19”.

Quanto às ações prevista para o retorno parcial ou total das atividades nas bibliotecas, o documento apresentava a proposta de divisão “em seis segmentos: protocolos para a proteção dos servidores; serviços oferecidos; preparando a biblioteca para o início das atividades presenciais; recebimento de materiais bibliográficos emprestados – quarentena; novos empréstimos de materiais bibliográficos e, recebimento de materiais por compra ou doação”.

No IFSC todas as bibliotecas permaneceram fechadas pelo menos até o primeiro semestre de 2021. Sendo que aos poucos, conforme acionamento das fases do plano de contingência estabelecido pela instituição e colocado em prática pelos câmpus em conformidade com a realidade da região e decisão dos seus colegiados, as bibliotecas foram reabrindo de forma parcial, atendendo aos critérios estabelecidos para cada fase do plano citado.

Desde o início da suspensão das atividades administrativas no IFSC, o SiBI tomou suas decisões pautado em documentos oficiais da Instituição ou de outras autoridades.

4.2.1 Mapeamento das atividades desenvolvidas pelo SiBI/IFSC

Durante o período de trabalho remoto, até o acionamento da fase 2 do plano de contingência, o correio eletrônico era principal canal de comunicação entre as bibliotecas e os usuários.

Uma das preocupações dos usuários do SiBI/IFSC era o prazo de devolução dos materiais retirados antes da suspensão das aulas e das atividades administrativas. Sendo que a coordenação do Sistema desde o início se ocupou de tranquilizar toda a comunidade acadêmica quanto a isso, informando em todos os canais possíveis que os prazos seriam estendidos conforme a situação da pandemia e do retorno às atividades presenciais. Desde a implantação do trabalho remoto, a data de devolução de materiais para todos os usuários, foi alterada algumas vezes.

A seguir serão apresentadas a atividades listadas pela coordenação do SiBI/IFSC, em consulta com a coordenadora do sistema, mantidas e/ou iniciadas a partir do trabalho remoto, sendo que serão dívidas em atividades administrativas internas e atividades para a comunidade acadêmica.

4.2.1.1 Atividades administrativas internas

- a) Acompanhamento de processos no Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA);
- b) Manutenção das tabelas do sistema de gerenciamento do acervo (SophiA);
- c) Grupos de trabalho;
- d) Organização das pastas de documentos via Rede Privada Virtual (VPN);
- e) Reuniões via conferência;
- f) Verificação do *e-mail* da biblioteca.

4.2.1.2 Atividades para a comunidade acadêmica

- a) Ações de incentivo a utilização das bases de dados;
- b) Clube de leitura;
- c) Elaboração de ficha catalográfica;
- d) Emissão de certidão de negativa de débito;
- e) Recebimento (*online*) de Trabalhos de Conclusão de Curso.

4.2.2 O SiBI/IFSC e as redes sociais *online*

A partir do século XXI diferentes redes sociais *online* foram criadas, conquistaram usuários pelo mundo todo e tornaram-se um canal de comunicação para empresas e instituições, inclusive para o IFSC. Podemos citar como exemplos de redes sociais: Facebook, Instagram e WhatsApp, criadas respectivamente nos anos 2004, 2009 e 2010.

Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de isolamento, o uso dessas redes como canal de comunicação foi destacado. Possivelmente empresas e instituições que não faziam uso de alguma dessas redes passaram a utilizar.

Diante da necessidade de isolamento e da obrigatoriedade do trabalho remoto no IFSC, ficou evidente a ausência do SiBI/IFSC nas redes sociais e o uso de aplicativos de troca de mensagens. Anteriormente à pandemia a maior parte das comunicações do Sistema concentraram-se no envio de *e-mail* ou publicações no *site* da Instituição.

Para realizar o diagnóstico relacionado ao uso das redes sociais e do serviço de *WhatsApp business* pelas bibliotecas do IFSC, cujos dados são apresentados no Quadro 1, foi enviado *e-mail* aos profissionais bibliotecários da Instituição no dia 03 novembro de 2022 com retorno dos mesmos no período de 03 a 04 de novembro 2022.

Quadro 1 – Atuação das bibliotecas nas redes sociais

Campus	Facebook	Instagram	WhatsApp
Araranguá			X
Caçador			
Canoinhas			
Chapecó			
Criciúma			
Florianópolis	X		
Fpolis Continente	X		
Garopaba	X		
Gaspar			
Itajaí			
Jaraguá do Sul			X
Jaraguá do Sul RAU			
Joinville			
Lages		X	X
Palhoça Bilingue			
São Carlos			
São José			
São Lourenço do Oeste			
São Miguel do Oeste	X		
Tubarão			
Urupema			X
Xanxerê			
Reitoria			

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Com relação às redes sociais *Facebook* e *Instagram*, dos vinte e dois (22) câmpus, quatro (04) câmpus tem perfil na primeira e apenas um (01) campus na segunda. Dados que confirmam a pouca representatividade das bibliotecas do IFSC nas redes sociais.

A falta de expressividade das bibliotecas da instituição nas redes sociais, especialmente Instagram e Facebook, pode ser justificada pelos trâmites determinados pela Política de Comunicação do IFSC que entre outras orientações determina que

Toda proposta de inserção nas mídias sociais deve ser justificada, com a descrição precisa dos seus objetivos, da proposta de publicação de conteúdos, da forma de interação com os públicos e da responsabilidade pela gestão do canal de relacionamento, conforme estabelece esta Política. Ela será submetida previamente à Dircom que manterá atualizado um cadastro desses espaços e ambientes. O IFSC não aprova o crescimento desordenado e não planejado de espaços institucionais nas mídias sociais e buscará disciplinar a sua criação e manutenção. As diversas áreas e setores do IFSC, seus gestores, bem como todos os públicos internos, devem estar cientes dos riscos de uma inserção inadequada nas mídias sociais. (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013, p. 80)

Além disso, muitas bibliotecas do SiBI/IFSC apresentam defasagem de servidores, fato que pode contribuir com a ausência de perfis nas redes sociais, considerando que além de criar esses perfis, é necessário criar conteúdo e manter as informações atualizadas.

4.2.3 Minha Biblioteca

Com a interrupção dos empréstimos de materiais físicos, principalmente ao corpo discente, o SiBI/IFSC reforçou ações de incentivo do uso de bases de dados, especialmente as disponíveis no Portal Capes.

Diante das limitações, conteúdos avançados e idioma, das bases disponíveis, em especial para os alunos do ensino médio e técnico, o SiBI reforçou aos gestores da Instituição a necessidade, eminente pré-pandemia, em disponibilizar acervo digital à comunidade acadêmica.

No tocante à preservação dos conhecimentos, muitas das necessidades de informação dos usuários não são mais supridas exclusivamente pelas bibliotecas. Em algumas áreas, os artigos passaram a ser armazenados em arquivos eletrônicos e um crescente percentual de profissionais divulga seus trabalhos diretamente na Internet. O esforço para recuperar as funções básicas da biblioteca universitária necessitará compreender que, de fato, mais e mais usuários estão resolvendo suas demandas informacionais por meio do ciberespaço. (CUNHA, 2000, p. 79)

Ao final de 2020, o trabalho da coordenação do SiBI, juntamente com o grupo de trabalho criado especificamente para esse objetivo, avaliação e aquisição de um acervo digital, o resultado foi a contratação da plataforma de *ebooks* “Minha Biblioteca”.

A plataforma contém quase 10 mil títulos em português, disponibiliza um acervo totalmente *online* de títulos técnicos e científicos das diversas áreas do conhecimento. Sua contratação foi efetivada em dezembro de 2020 e disponibilizada à comunidade acadêmica, no mês de fevereiro do ano seguinte, configurando numa das mais importantes decisões e atividade desenvolvida pelo SiBI no contexto pandêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo se propôs relatar os desdobramentos da obrigatoriedade do trabalho remoto, necessidade do contexto pandêmico que o mundo enfrentou no início do ano de 2020, no desenvolvimento das atividades das equipes das bibliotecas do IFSC.

Em todas as épocas, bibliotecas sempre foram dependentes da tecnologia da informação. A passagem dos manuscritos para a utilização de textos impressos,

o acesso a base de dados bibliográficos armazenados nos grandes bancos de dados, o uso do CDROM e o advento da biblioteca digital, no final dos anos 90, altamente dependente das diversas tecnologias de informação, demonstram que, nos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos. (CUNHA, 2000, p. 75)

Um dos grandes desafios do trabalho remoto, consequência da pandemia da COVID-19, foi estabelecer e alinhar a comunicação entre os servidores, instituir as atividades realizáveis de forma remota, limitar e determinar o tempo dedicado ao trabalho sem avançar ou consubstanciar com a rotina pessoal. Paralelo a isso, o mais importante, instituir um canal de comunicação entre a biblioteca e os seus usuários, disponibilizando os serviços possíveis de serem ofertados remotamente de modo a tentar, ainda que de forma ínfima, suprir as demandas informacionais de toda comunidade acadêmica.

Diante da nova realidade imposta pela pandemia, com restrições de atendimento presencial, as bibliotecas do IFSC, assim como tantas outras bibliotecas pelo mundo todo, precisaram encontrar formas de atender as necessidades informacionais de seus usuários, realizar atividades culturais e eventos *online*.

Depois de quase três anos do anúncio pela OMS de que o mundo estava enfrentando uma pandemia, analisando o que outras bibliotecas desenvolveram nesse período, chegamos a conclusão que o SiBI/IFSC, dentro de suas limitações, tanto institucionais quanto externas, utilizou as ferramentas disponíveis.

O cenário pandêmico para o SiBI/IFSC foi uma oportunidade de rever sua interação nas redes sociais. Revelando a necessidade de criar perfis, algo que ainda é muito tímido no SiBI/IFSC, o próprio Sistema de Bibliotecas não possui conta nessas redes, muito por questões de diretrizes da política de comunicação adotada pela Instituição, mas que este contexto recente revelou a necessidade de revisão.

Por outro lado, o SiBI/IFSC teve êxito no que se propôs a realizar e no limite das condições e apoio que teve para executar. É possível que o SiBI/IFSC tenha retornado plenamente às atividades presenciais fortalecido e preparado para, se necessário, se reinventar e se adaptar a outras demandas da sociedade na qual está inserido.

As bibliotecas precisaram buscar alternativas para manter o processo de prestação de serviços para o usuário, ao passo que as restrições de acesso físico aumentaram com o agravamento do cenário pandêmico. Esse processo de adaptabilidade condicionou as bibliotecas a desenvolverem estratégias de compreensão e análise sobre o comportamento do usuário, observando que o consumo da informação por meio das ferramentas digitais é uma realidade que vem se consolidando na sociedade da informação e do conhecimento. (FONSECA, 2021, p. 16).

Inclusive a partir da experiência forçada, de oferta de serviços *online*, o SiBI/IFSC tem a oportunidade de se aproximar de uma nova realidade que emergia antes da pandemia, atender as necessidades informacionais de usuários adeptos à virtualização dos serviços, uma geração cada vez maior que com a experiência do enfrentamento à COVID-19 e a obrigatoriedade do isolamento social, ganha força e a biblioteca precisa estar atenta a esse público.

O processo de avaliação e aquisição de uma plataforma de livros digitais, possivelmente, foi uma das atividades mais importantes do SiBI, uma decisão tomada a partir da necessidade de se reinventar diante de uma crise epidemiológica e que provavelmente irá perdurar pós pandemia.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza. O streaming e a virtualização dos serviços de informação: uma análise sobre a adaptação das bibliotecas frente à pandemia de Covid-19. **Revista ACB**, São José, v. 26, n. 1, p. 1-20, jul. 2021. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1741>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FRANCISCATTO, Sandra; TEXEIRA, Marcelo Votto. A pandemia de COVID-19 e o impacto nos serviços das Bibliotecas Públicas do Estado de Santa Catarina. **Revista ACB**, São José, v. 26, n. 2, p. 1-15, set. 2021. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1762>. Acesso em: 01 dez. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Política de Comunicação do IFSC**. Florianópolis: IFSC, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Post blog dos intercambistas**. <https://ifsc.edu.br/post-intercambistas/2303578/pol%C3%ADtica-de-seguran%C3%A7a-sanit%C3%A1ria-do-ifsc-entenda-como-vai-funcionar-a-retomada-gradual-das-atividades-presenciais>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA. **Resolução nº 165/2011/CEPE, de 25 de outubro de 2011**. Estabelece o Regulamento Único para o Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. Florianópolis, 2011. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/resolucao_cep_165_2011_2.pdf. Acesso em: 24 nov. 2022.

SANTA CATARINA. **Decreto n. 515 de 17 de março de 2020**. Atos do Poder Executivo. *Diário Oficial do estado de Santa Catarina*. Florianópolis, n. 21. 223-B, p. 1, 17 mar. 2020. Disponível em: http://www.doe.sea.sc.gov.br/material2/Edicao_Extra/Jornal_2020_03_17-B_ASS.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

TOLEDO, A. T. Trabalho remoto no serviço público: o novo normal?. **Boletim Economia Empírica**, Brasília, v. 1, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/bee/article/view/4761>. Acesso em: 17 maio. 2023.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Não se aplica.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

Contribuição	Coutinho, K. R.	Jacinto, E. M. S. B.
Concepção do estudo	X	
Conceitualização	X	
Metodologia	X	
Coleta de dados / investigação	X	
Curadoria de dados	X	
Análise dos dados	X	X
Discussão dos resultados	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X
Rascunho original	X	
Revisão e edição final	X	X
Supervisão e administração	X	X

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença *Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International*. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLICADOR

Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Presidente do Corpo Editorial

Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editora da Revista

Maria Helena Machado de Moraes, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editor Associado

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras, UFLA.

Assistente de Editor

Luan Soares Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Revisor da língua portuguesa

Os Autores.

Revisor de referências

Os Autores.

HISTÓRICO:**Recebido em:** 16/03/2023**Aceito em:** 17/05/2023**Publicado em:** 13/11/2023

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Credit da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.